

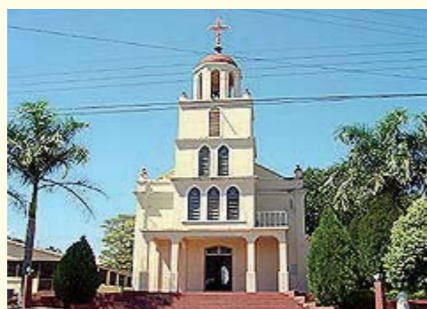
# Aramina qualifica jovens em busca do desenvolvimento

O povoado que deu origem à cidade de Aramina surgiu por volta de 1905. Em 1910 recebeu maior impulso para seu desenvolvimento com a chegada dos trilhos da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. O nome Aramina foi escolhido devido a existência, em grande quantidade, de uma planta com a mesma denominação em toda a região.

O povoado foi elevado a Distrito em 1935. Em dezembro de 1963, um plebiscito popular disse sim ao novo município, que reivindicava autonomia de Igarapava. Com o movimento revolucionário de 1964 às portas, somente em 7 de março de 1965 é que foi realizada a eleição para os primeiros administradores de Aramina.

Hoje, com pouco mais de 5 mil habitantes, sofre com a escassez de recursos financeiros. A cidade tem orçamento de cerca de R\$ 800.000,00, quase todo advindo do Fundo de Participação dos Municípios. Apesar disso a infra-estrutura local é bem servida com água e esgoto tratados, asfalto e iluminação pública cobrindo quase 95% da cidade. O atendimento à população é considerado de boa qualidade.

Na área da saúde, a Unidade Básica de Saúde foi totalmente reformada e faz o atendimento primário dos moradores. 13 médicos especialistas são contratados pela prefeitura. Para o atendimento de nível secundário os pacientes são encaminhados para Ituverava ou Igarapava. Os casos de maior complexidade são levados para Franca. Dois Programas de Saúde da Família (PSF) complementam o trabalho preventivo. De casa em casa cada um dos doze agentes comunitários faz cerca de 120 visitas por mês. Os agentes têm o apoio de duas enfermeiras e dois médicos. Este

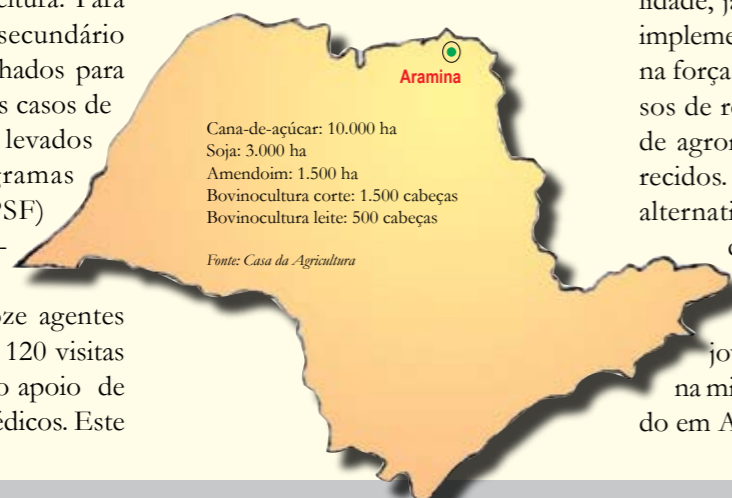


Igreja Matriz e vista aérea de Aramina



tipo de atendimento diminuiu a procura não eletiva na Unidade Básica de Saúde, o que reduz as filas e a espera. O Programa Dose Certa, do governo de São Paulo, é complementado por medicamentos comprados pela prefeitura garantindo à população uma farmácia diversificada e mais abrangente. Outros procedimentos são feitos por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e dentistas.

Na área da educação, Aramina municipalizou apenas o ciclo básico do ensino fundamental, 1ª a 4ª séries. Duas escolas atendem as crianças a partir dos 6 anos de idade. Uma terceira, de responsabilidade do Estado, atende alunos da 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.



A aquisição de 20 computadores, no início de 2008, foi um marco para a educação local. Agora os alunos têm aula de informática toda semana. Os planos são ambiciosos, o que falta é espaço e verba. A prefeitura planeja implantar o ensino em tempo integral e adquirir lousas inteligentes. Outra ambição é conseguir implantar na cidade uma unidade do SENAI, já que as unidades existentes estão a 80 quilômetros de distância. Como Aramina tem várias cidades ao seu redor num raio de 25 quilômetros ela funcionaria como um pólo de capacitação para os jovens da região.

O esporte tem sido um incentivador da educação na cidade. Para participar das atividades no Centro Esportivo Municipal de Araramina é preciso estar frequentando a escola. Mais de 300 jovens estão inscritos em diversas atividades esportivas, principalmente futebol. Todos recebem uniformes, materiais esportivos, alimentação, transporte e orientação técnica.

Os maiores empregadores estão fora do município. São usinas de cana-de-açúcar que hoje demandam mão-de-obra mais especializada. Convênios firmados com empresas e faculdades da região têm permitido oferecer aos jovens cursos rápidos de capacitação como turismo e hospitalidade, já que existe um projeto para implementar o turismo rural. Focados na força da economia regional os cursos de rotina administrativa e gestão de agronegócio também foram oferecidos. Aos poucos a cidade busca alternativas para aumentar a oferta de empregos.

Por enquanto, a opção é melhorar a qualificação dos jovens para que eles trabalhem na micro região e continuem morando em Aramina.



## Parceria verde



O trabalho em parceria foi o caminho encontrado pela unidade de Proteção de Cultivos da BASF para desenvolver o Programa Mata Viva de Adequação e Educação Ambiental. Os parceiros são cooperativas agrícolas e produtores interessados no desenvolvimento rural, na busca de uma agricultura mais sustentável.

O Programa Mata Viva oferece, desde 2007, apoio técnico e orientação tanto para a restauração de áreas de preservação permanente (APP), principalmente as matas ciliares de propriedades rurais, quanto para a educação ambiental nas comunidades.

Das 5 cooperativas participantes, 2 são associadas da ABAG/RP, a Cooperacitrus - Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo, e a Carol - Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia. As cooperativas buscam entre seus cooperados os interessados em participar do programa, e aproveitam para capacitar seus profissionais sobre técnicas de restauração e manejo de áreas degradadas, atualizar sobre conceitos ambientais, legislação e recuperação de APPs.

O trabalho começa com a identificação e o mapeamento das áreas de preservação permanente. Depois de elaborado o diagnóstico das propriedades, são apresentadas metodologias para soluções economicamente viáveis de manejo florestal, e seguem com a restauração efetiva das áreas demarcadas. Foram diagnosticados mais de 9 mil hectares em propriedades rurais.



O Vice-Presidente da Cooperacitrus, João Pedro Mata, durante palestra de sensibilização dos cooperados interessados em participar do Programa Mata Viva



Plantio comemorativo marcou o início do Programa Mata Viva na Fazenda Ipê, em Frutal (MG), do cooperado da Carol, Adalberto José de Queiroz

Com o apoio do Banco de Investimento Alemão (GEF), a BASF já investiu no Programa Mata Viva cerca de R\$ 1,5 milhão. Aproximadamente 4.000 pessoas foram beneficiadas, entre produtores e comunidades. A expectativa do Programa Mata Viva é atender cerca de 35 propriedades rurais e plantar meio milhão de mudas nativas em 180 hectares de áreas de preservação

permanente até meados de 2009. O trabalho de educação ambiental do Programa envolve a comunidade no sentido de conscientizar o cidadão sobre a responsabilidade compartilhada na preservação dos recursos naturais. Desta parceria com a Cooperacitrus surgiu a possibilidade de inclusão do Programa na rede municipal de ensino de Bebedouro.

# A mata revive

É POSSÍVEL MELHORAR A PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA E RECUPERAR ÁREAS DE MATA DEGRADADA.

Por séculos, a produção agrícola no Brasil foi feita sem grandes preocupações ambientais, o que resultou num cenário triste: mata dizimada, rios poluídos, animais sem abrigo. Na época de seca, a água fica escassa. Na de chuva, estradas viram atoleiros e a água leva embora os nutrientes da terra. Isso vem mudando. Muitos produtores, conscientes de seu papel, começam a realizar a chamada readequação ambiental, em que a região é reconstituída com base nas suas características originais. Cada situação pede um projeto específico, mas, em geral, uma mata muito degradada recebe, por hectare, cerca de 1,7 mil mudas, de 30 a 100 espécies. Em Bebedouro, por meio da Fundação Espaço Eco, o Programa Mata Viva realiza esse tipo de trabalho.

Os projetos respeitam o Código Florestal do país, que prevê a chamada Área de Proteção Permanente (APP). Rios e nascentes devem ter mata ciliar proporcional ao tamanho dos cursos d'água. Um rio de 10 m de largura, por exemplo, leva cerca de 30 m de mata em cada margem. Biomas frágeis ou estratégicos, como os mangues, também são protegidos. Já em áreas de reserva legal, o proprietário deve preservar uma porcentagem da mata nativa das terras (no estado de São Paulo, 20%).

Com o cuidado ambiental, todos ganham: a vegetação, que oferece água e ar limpos e clima equilibrado; os animais, que têm alimento e abrigo; os produtores rurais, que ganham em produtividade sustentável; a sociedade, que usufrui de ambientes e de alimentos saudáveis; e as futuras gerações, que viverão num lugar melhor.

ILUSTRAÇÃO: ESTERIOU CASTILHO, REPRODUÇÃO AUTORIZADA DA FUNDAÇÃO ESPAÇO ECO

## ASSOREAMENTO

Sem mata ciliar, a chuva carrega a terra (o solo fértil) para os rios. Os sedimentos se depositam no leito do rio, que fica barrento e perde profundidade.

## MANEJO INCORRETO

Aplicar fertilizantes e defensivos agrícolas perto de nascentes e rios contamina a água. A ventagem incorreta também stinge o lençol freático.

## SENSOREAMENTO REMOTO

Para ver, do alto, o grau de degradação da área a ser recuperada, são usadas imagens de satélite ou fotos aéreas recentes.



## VIVEIRO

Depois de identificar as espécies da vegetação original da região, as mudas são produzidas em um viveiro para, depois, serem plantadas na área a ser recuperada.

## FILEIRAS DE MUDAS

O plantio reserva espaço entre as fileiras e entre as mudas, alternando espécies pioneiras (que crescem mais rápido) e não-pioneiras (que precisam de sombra).

## EQUIPAMENTOS

É fundamental a manutenção adequada dos aparelhos de aplicação de defensivos e fertilizantes a fim de que se evitem desperdício e vazamento de produtos.

## PRODUTOS NA LAVOURA

Os proprietários devem garantir que os funcionários sigam as instruções dos fabricantes de produtos químicos, que até oferecem cursos e treinamentos.

## EMBALAGENS

O Brasil recicla 98% das embalagens de defensivos agrícolas; elas são lavadas, estocadas longe de rios e então recicladas.

## PREPARO DA TERRA

O solo é revolvido para facilitar o crescimento das plantas. Se estiver muito degradado, antes das mudas, são plantadas leguminosas, que fixam o nitrogênio.

## SUCCESSÃO ECOLÓGICA

Quando uma espécie colabura com o crescimento da outra em etapas sucessivas, res- garantindo o desenvolvimento pleno da floresta.

## MATA RECUPERADA

Tras de volta a fauna, aves, insetos e outros pequenos animais chegam primeiro, trazendo sementes. Logo o tempo começará a trazer novas espécies vegetais e animais maiores.

## MATA CILIAR

Restrições surgem a da terra, evitando que escorram com o fluxo d'água, protegem a eroda e ajuda a manter a qualidade e a temperatura da água.

Reprodução do Atlas Ambiental Bebedouro, SP, Brasil

# Educação começa em casa

Estimular o sentimento de pertencimento. Levar o aluno a desenvolver o raciocínio, a reflexão e, principalmente, a participação. Este é o objetivo da mais nova ferramenta pedagógica interdisciplinar desenvolvida no Brasil, o “Atlas Ambiental, Bebedouro, SP, Brasil”.

A iniciativa faz parte da parceria BASF / Coopercitrus – Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo, que começou com a implantação do Programa Mata Viva de Educação e Adequação Ambiental.

São 88 páginas, 41 temas abordados, 19 imagens de satélite exclusivas e 27 mapas ligados às ciências, geografia, história, meio ambiente e questões sócio-ambientais, entre outros.

Todos os temas do Atlas fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Não se inventou nada. A inovação está na forma de abordar os assuntos, cada um

deles tratado sob o olhar de diversas áreas do conhecimento. Desta forma, ao “ler” um tema o aluno tem a oportunidade de enxergá-lo sob vários pontos de vista.

O papel de cada cidadão na vida do planeta, por exemplo, é discutido a partir da laranja produzida em Bebedouro. Depois de transformada, ela viaja pelo mundo e chega a lugares distantes, como China e Japão. A demonstração do quanto a interligação entre culturas, costumes, idiomas e economias faz girar a economia global.

Este “fazer parte” desenvolve, segundo os educadores, um senso de responsabilidade com o meio ambiente que será transportado para outras situações e ajudará a formar adultos com consciência ambiental.

A validação de conteúdo do trabalho foi feita por 56 profissionais e especialistas de conceituadas instituições de pesquisa do país.

Cada lâmina do Atlas Ambiental é assinada por estes colaboradores. Os assuntos são sempre tratados de forma a “incluir”, mostrar aos alunos sua parcela de participação, sua responsabilidade na vida da cidade, da região, do estado, do planeta.

## Nós somos o Mundo

No capítulo Clima a abordagem começa pelos sinais da atmosfera (calor, vento, chuva) e as linhas imaginárias que dividem e definem o clima da terra. O mapa temático brasileiro sobre o assunto aparece como um pequeno apêndice, se comparado ao detalhamento do recorte do Estado de São Paulo onde se situa Bebedouro.

O recorte ajuda a entender conceitos antes apartados da realidade. Um passeio pelo passado conduz a história pela

variação climática e as influências que o planeta recebeu e recebe até hoje. A discussão do efeito estufa teve a colaboração do professor Tércio Abrizzi, do Departamento de Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo. A abordagem científica, porém extremamente didática, traduz um assunto polêmico e muitas vezes mal entendido. O texto é claro, sem o efeito estufa não haveria vida na terra. Ele retém o calor necessário para garantir a vida das plantas, homens e animais, e não é o vilão do clima. É a emissão de gases poluentes que está aumentando a temperatura além da conta. Mas a discussão não acaba aí, já que a mudança do clima acontece desde o surgimento da terra. Será que este processo de aquecimento não seria mais um dos processos naturais do Planeta?

É assim, suscitando discussões, levando os estudantes de Bebedouro a refletir

sobre seu papel no mundo, que a educação ambiental será tratada nos próximos dois anos. Sete mil exemplares do Atlas serão distribuídos para alunos de 5ª a 8ª séries da rede municipal, do SESI e de algumas escolas particulares.

Os professores, que receberam capacitação especial para utilizar o material, terão à disposição uma edição diferenciada com textos e sugestões de atividades para serem desenvolvidas.

O acompanhamento será feito pela equipe que produziu o Atlas. Ao final dos dois anos será lançado um concurso para avaliar como os alunos passaram a enxergar sua cidade.

A Coopercitrus não tem medido esforços no sentido de trabalhar por uma agricultura mais sustentável. Durante o lançamento do Atlas o presidente da Cooperativa, Raul Huss de Almeida, lembrou que o homem do campo está cada vez

mais consciente de sua responsabilidade com o meio ambiente, e atuando de forma harmoniosa com a natureza, buscando aprofundar conhecimentos de gestão ambiental e técnicas modernas de cultivo.

“São conhecimentos que vêm sendo adquiridos e que queremos dividir com os estudantes e suas famílias, já que com certeza o Atlas vai despertar o interesse de todo bebedourense”, completou.

O presidente da BASF para a América do Sul, Rolf-Dieter Acker, não escondeu o entusiasmo com a publicação: “estimular o conhecimento e investir no futuro das gerações é a maior colaboração que a empresa pode dar aos jovens. O desenvolvimento sustentável não deve ser apenas objeto de relatórios anuais. Na BASF ele é estratégia global, seja com o plantio de árvores, no compartilhamento da educação, ou no desenvolvimento de moléculas para os produtos”.